

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

### **A CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: UMA LEITURA SOCIOHISTÓRICA**

Thamilly Rozendo Santos Pinto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil); Dr.Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: thamillyrozendo@hotmail.com

**Palavras-chave:** Afeto. Desenvolvimento infantil. Psicologia histórico-cultural.

O desenvolvimento infantil foi alvo de estudos de diversos pensadores que se propuseram a entender esse processo. O tema da afetividade estudada pelos teóricos Lev Vigotski e Henri Wallon demonstra a importância do tema para o entendimento de diversos elementos que integram o processo do desenvolvimento. Com isso, foi por meio do método materialista histórico dialético que esses autores buscaram romper com as concepções solipsistas que defendem ideias inatistas que entendem o sujeito como passivo no mundo, sendo o fator social apenas estimulador das questões intrínsecas ao sujeito. Nesse sentido, os autores em seus estudos buscaram apresentar a afetividade sob um viés contextual, portanto construída socialmente. Desse modo, o nosso objetivo concentrou-se no entendimento a despeito da construção da afetividade no primeiro ano de vida em uma perspectiva sociohistorica e como os autores representantes dessa abordagem compreendem essa temática. A pesquisa é de natureza teórico-qualitativa do tipo conceitual, desse modo torna-se necessário compreender não só os conceitos propostos pelos autores representantes da psicologia sociohistórica, mas também como os afetos são entendidos de forma geral, para então compreender a ruptura proposta pela abordagem. A partir disso foi possível relacionar a afetividade como um processo de construção intimamente relacionado com o primeiro ano de vida que se mostrou como uma etapa fundamental para a construção da afetividade. Dessa forma, uma pesquisa realizada nesse âmbito é, sem dúvida, enriquecedora, uma vez que atualmente há uma discussão maior a despeito da fragilidade dos laços humanos e o levantamento de questões sociais que englobam os elementos socioafetivos em uma busca de tentar explicá-las sob um viés determinante e inato ao sujeito. Nossa pesquisa foi norteada pela Epistemologia Qualitativa e buscou dessa forma selecionar indicadores de significação nos autores selecionados, a saber: Lev. S. Vigotski, Alexei N. Leontiev, Daniel B. Elkonin Henri Wallon e comentadores das suas obras. Com isso, por meio do estudo realizado foi possível elucidar a questão da afetividade no primeiro ano de vida sob um viés crítico que faz uma ruptura com as concepções mecanicistas acerca do desenvolvimento. Além disso, foi possível relacionar alguns conceitos como: meio, emoção e crise, que foram alvo de estudo de Lev Vigotski e Henri Wallon, e, embora diverjam em alguns pontos, ambos compreendem o afeto como algo social, resultado, portanto, da mediação e da interação do bebê em seu primeiro ano de vida, na existência comum com outras pessoas. Ademais, o estudo permitiu desmistificar a ideia de que o primeiro ano de vida é um ano de total passividade o qual o bebê pouco age no mundo. Nesse sentido tanto Vigotski quanto Wallon compreendem o primeiro ano de vida como um período importante para a sociabilidade da criança e o estabelecimento das relações, pois mesmo carente de linguagem, surgem as primeiras

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

manifestações da afetividade. Foi possível obter uma visão dialética do estágio atual a respeito do estudo do primeiro ano de vida e de como o tema da afetividade é assimilada conceitualmente nessa etapa.